



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



CARMEN SIDÉA BARBOSA CHAVES

BIBLIOTECA ESCOLAR: o desafio de o bibliotecário em participar do projeto político pedagógico da escola

Rio de Janeiro  
2014

CARMEN SIDÉA BARBOSA CHAVES

BIBLIOTECA ESCOLAR: o desafio de o bibliotecário em participar do projeto político  
pedagógico da escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Professor Ms. Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2014

C512b Chaves, Carmen Sidéa Barbosa

Biblioteca escolar: o desafio de o bibliotecário em participar do projeto político pedagógico da escola / Carmen Sidéa Barbosa Chaves. – Rio de Janeiro, 2014.

43 f.

Orientador: Robson Santos Costa

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Biblioteca Escolar. 2. Função Educativa. 3. Projeto Político Pedagógico. 4. Bibliotecário.

CDD: 020

CARMEN SIDÉA BARBOSA CHAVES

BIBLIOTECA ESCOLAR: o desafio de o bibliotecário em participar do projeto político pedagógico da escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau em Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado (a) em:

---

Prof. Robson Santos Costa – UFRJ  
Mestre em Memória Social – PPGMS /UNIRIO  
**Orientador**

---

Prof<sup>ª</sup>. **Ana Maria Senna** – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação – IBICT /UFRJ  
**Professora**

---

**Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes** – UFRJ  
Mestre em Memória Social – PPGMS /UNIRIO  
**Professora**

## DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada, pois o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele. Seu fôlego de vida em mim sustentou-me, e deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Dedico este trabalho ao professor Robson da Costa, pela paciência, atenção e orientação que me foi concedida.

Dedico também, a minha família pela compreensão, apoio e carinho.

## AGRADECIMENTO

Ao Mestre dos mestres, Jesus Cristo, pelos ensinamentos que nos deixou;

A meus pais, *in memoriam* Edgar e Maria das Dores que me concederam os primeiros e importantes incentivos para dedicação ao estudo e pelo exemplo de educação familiar;

A Tia Maria, que durante o ciclo de estudos do segundo grau, atual ensino médio, recebeu-me e transmitiu-me confiança na rotina de estudos;

Ao meu padrinho, Heitor Carneiro, uma homenagem póstuma àquele que me proporcionou bastante alegria durante a infância e que continuaram quando adulta;

Ao meu querido esposo João Cirino, pelo apoio e incentivo, dando força para alcançar meus objetivos;

Aos meus filhos, quando em alguns momentos não pude lhes dedicar o carinho merecido, pois eu me envolvia nas tarefas estudantis do curso;

Ao meu professor, Robson Costa, que, sem dúvida, foi um grande companheiro enquanto professor, e também durante esse percurso de orientação do meu projeto final;

Aos demais professores e colegas de classe, pelos conhecimentos em sala de aula;

A todos que colaboraram durante os mais variados momentos de minha vida durante esse curso;

Meu agradecimento sincero e com carinho.

“Ensino e Biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem Biblioteca é um instrumento imperfeito...”

Lourenço Filho

CHAVES, Carmen Sidéa Barbosa. **Biblioteca escolar:** o desafio de o bibliotecário em participar do projeto político pedagógico da escola. 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objeto investigar a hipótese de que o bibliotecário escolar e consequentemente, a escola não está inserido nas discussões que envolvem o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que atua; explana a importância da participação desse profissional como relevante no auxílio aos alunos nas atividades de pesquisa; descreve a Biblioteca escolar como um espaço educativo que favorece a aprendizagem e a formação de sujeito crítico, consciente e participativo na sociedade.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Função Educativa. Projeto Político Pedagógico. Bibliotecário.



## **ABSTRACT**

The purpose of this research was to investigate the hypothesis that the school librarian and then, the school isn't inserted in discussions involving Pedagogical Political Projects (PPP) in which the school operates; explains the importance of the participation of a relevant professional to help the students in research activities; describes the school library as an educational space that fosters learning and to provide critical subject, conscious and participatory society.

Keywords: School Library. Educational Function. Pedagogical Political Project. Librarian.

## LISTA DE SIGLAS

BE – Biblioteca Escolar

CPII – Colégio Pedro II

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

IFLA – Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições

ISERJ – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Hipótese</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Biblioteca escolar</b>	<b>17</b>
2.1.1	Conceito de Biblioteca escolar	20
2.1.2	Biblioteca escolar e seu papel na sociedade	21
2.1.3	Desafios da biblioteca escolar	22
<b>2.2</b>	<b>O Bibliotecário escolar</b>	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>Prática pedagógica e a biblioteca escolar</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>ÁREAS DE PESQUISA</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>A localização das escolas pesquisadas</b>	<b>32</b>
<b>4.2</b>	<b>As escolas pesquisadas</b>	<b>33</b>
<b>4.3</b>	<b>Relatos comentados</b>	<b>34</b>
<b>4.4</b>	<b>Proposições</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar (BE) “tem como missão proporcionar informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seus cidadãos baseada na informação e no conhecimento”. (IFLA/UNESCO, 2006, p.3). Por isso, torna-se necessário oferecer um espaço de aprendizagem para o usuário, constituindo-se em importante recurso auxiliar ao aprendizado.

Além de a BE ser um centro de recurso para aprendizagem, ela também tem a função de formar leitores. Por isso, a necessidade da presença do bibliotecário escolar nesse espaço de ensino. A função desse profissional deve ser reconhecida como “mediador da informação e como um agente para a consecução dos objetivos dos projetos político pedagógicos da escola onde atua”. (MACEDO, 2005).

Em vista disso, o bibliotecário escolar deve trabalhar buscando seu aperfeiçoamento constante como profissional e educador. Apesar de considerarmos a BE como um instrumento importante na escola para a formação de leitores, ainda precisa haver maior conscientização dos seus dirigentes, para que juntos levem os alunos a usar melhor esse recurso indispensável a sua formação.

Assim sendo, a motivação que levou à justificativa da escolha desse tema recai nas seguintes causas: a primeira, foi ter percebido que grande parte das Bibliotecas escolares do Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras, a ausência de bibliotecário nesse espaço; e a segunda, foi ter reconhecido que a minoria das escolas que possui esse profissional qualificado tem dificuldade em participar dos projetos políticos pedagógicos das escolas em que atuam.

Nesse sentido, iniciamos a pesquisa, onde foram definidos os objetivos - geral e específico, e a metodologia que será utilizada para a elaboração deste projeto. Dessa maneira a pesquisa será assim estruturada: Introdução, apresentando a pesquisa de forma geral, os objetivos e a hipótese delineada. No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica, a qual discorre sobre a Biblioteca escolar, conceito de Biblioteca escolar, Biblioteca escolar e seu papel na sociedade, bibliotecário escolar, Prática pedagógica e a Biblioteca escolar. No terceiro capítulo são apontados os procedimentos metodológicos, explicitando a metodologia utilizada. No quarto capítulo o campo de pesquisa, as escolas pesquisadas, sua localização, relatos comentados e as proposições. E, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

## 1.1 Objetivos

Esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

✓ Objetivo Geral:

Analisar a atuação do bibliotecário escolar no município do Rio de Janeiro, em três âmbitos institucionais: federal, estadual, municipal e a relação entre esses espaços informacionais e os projetos políticos pedagógicos das escolas.

✓ Objetivos Específicos

- a) Identificar a existência de Bibliotecas e profissionais capacitados nas instituições pesquisadas;
- b) Identificar se a Biblioteca escolar oferece os serviços básicos para o usuário;
- c) Verificar a estratégia utilizada pelo bibliotecário para participar do projeto político pedagógico da escola;
- d) Identificar se na Biblioteca estão sendo desenvolvidas ações de incentivo à leitura e outras atividades culturais.
- e) Conceituar Biblioteca escolar.

## 1.2 Hipótese

Verificar se é verdadeira a hipótese de que o bibliotecário escolar não está inserido nas discussões que envolvem o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que atua nos âmbitos: federal; estadual e municipal e identificar qual a visão da escola em relação a essa participação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo visa apresentar a atuação do bibliotecário escolar, explicitando a importância desse profissional em participar do projeto político pedagógico (PPP) da escola em que atua. Assim, na busca de subsídios para o desenvolvimento do trabalho, apresentam-se as abordagens teóricas relativas ao tema pesquisado.

A Biblioteca Escolar (BE) deve atender às necessidades dos alunos, funcionários e todo o corpo docente da instituição, buscando sempre adequar-se ao perfil da instituição educacional. As bibliotecas escolares estão inseridas nas escolas conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96. O seu artigo 3º menciona os princípios norteadores da educação, estimula a criação de propostas alternativas para promover a qualidade educacional, condições para o acesso e permanência do aluno no processo educativo, utilização de concepções pedagógicas que valorizem a experiência extra-escolar e a vinculação da educação com o trabalho e com as práticas sociais.

A educação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exige que a escola crie oportunidades para que crianças e jovens utilizem a linguagem em suas diferentes modalidades (CAMPELLO, 2008). Isso significa que a Biblioteca escolar deve proporcionar aos alunos uma prática constante, na qual eles se sintam estimulados para complementar os conhecimentos adquiridos em classe. Neste contexto estão inseridas as Bibliotecas escolares, com a finalidade de auxiliar os alunos na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo.

Sobre aprendizagem da língua, Campello (2008, p.17) aponta que:

aprendizagem da língua deve ser feita com base na diversidade textual, proporcionando aos alunos uma prática constante e sistêmica da leitura dos textos que circulam na sociedade. Essa prática pode ser feita na biblioteca onde deve oferecer um bom espaço físico, visível e com bons projetos de interação com os alunos que incluam atividades cognitivas e significativas aos alunos.

Os PCNs descrevem, os diversos papéis que a Biblioteca deverá representar como participante na formação de crianças e jovens, em uma perspectiva construtiva e questionadora. Conforme Campello (2008, p.17), a escola deve proporcionar os recursos que irão concretizar essa visão de Biblioteca que, certamente, tem importante contribuição a oferecer: formar o cidadão do século XXI. Portanto, a Biblioteca escolar é um elemento indispensável à prática escolar e deve ser vista como geradora de conhecimento e reflexão.

No entanto, é fundamental que haja harmonia entre Biblioteca e escola para que juntas possam alcançar seus verdadeiros objetivos em prol do conhecimento do aluno. Diante disso, deve atender ao que pressupõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997): que os alunos saibam utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Essas informações e recursos tecnológicos podem ser alcançados com o auxílio do bibliotecário. Conforme Almeida Junior (2006, p.53-54), a cerca da postura do bibliotecário escolar, menciona que o bibliotecário adequado é aquele que:

[...] tem consciência de que o usuário é seu fim último; que sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; que sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão. O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social.

O bibliotecário que tem atitude de colaborar para a formação do cidadão, agirá como um importante agente de transformação social. Portanto “o papel do bibliotecário escolar é o de um educador também, embora não atue na sala de aula tradicional; ainda assim, é um professor no desempenho de suas funções informativas, não funções tecnicistas”. (MACEDO, 2005, p.351).

O bibliotecário escolar ao ser inserido na comunidade escolar é fundamental que conheça e participe das propostas curriculares da escola. Dessa maneira, a Biblioteca terá sentido quando “criar atitudes positivas com relação ao uso da Biblioteca e da informação. Só assim, a pesquisa escolar terá sentido e a escola estará formando um aluno com perfil de pesquisador: criativo e autônomo na busca do conhecimento”. (ABREU, 2008, p.27).

O profissional bibliotecário tem importante papel como educador, seja na escola pública ou particular, pois esse profissional trabalha com informação o tempo todo. Para atender aos interesses e necessidades dos docentes e discentes é necessário que os serviços da Biblioteca escolar estejam integrados ao PPP da escola.

Historicamente, a Biblioteca escolar não tem sido incluída nas propostas e formulação de projetos educativos e nos planos pedagógicos das escolas, ausência que hoje explica as profundas dificuldades vividas em sala de aula. (MACEDO, 2005, p. 272).

Observamos nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, onde as salas de leitura foram implementadas em função de manobra na

Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1988, que delimitam o exercício pleno das funções ao profissional bibliotecário, impulsionaram a mudanças de nomenclatura desses espaços: bibliotecas, que passaram a se chamar salas de leitura. (FONSECA, 2004).

Essa lei regulamenta o trabalho do bibliotecário e, no entanto nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, esta lei não é respeitada. O que se encontra nas escolas são salas de leitura, sem a presença do bibliotecário, o cenário que se apresenta é a presença de educadores nestes espaços.

As salas de leitura surgiram como retrato e semelhança das Bibliotecas escolares: um local onde a questão mais focalizada é a promoção da leitura, levando a muitas discussões desde a sua implantação.

As salas de leitura nas escolas municipais do Rio de Janeiro foram implantadas nos CIEP, em 1985, pois as escolas tinham salas multimeios, onde o grande investimento se dava em materiais audiovisuais (FONSECA, 2004, p. 42) e o profissional designado para esta função praticava a mediação de leitura com os alunos.

No que tange a formação dos professores, essa

precisa ser o ponto de partida, mas um tipo de capacitação com ênfase, tanto para diretores como para a equipe técnica, de modo que a compreensão dos novos paradigmas da educação seja conduzida a expectativas elevadas. (MACEDO, 2005, p. 240).

As pesquisas sobre o sistema de ensino são unânimes em apontar o diretor como peça-chave no sucesso de qualquer escola; desse modo, o investimento na pessoa do diretor é decisivo, pois é ele quem traça o rumo e assume a liderança de projetos. (MACEDO, 2005, p. 242).



## 2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca escolar deve está aberta a toda a comunidade escolar e livre de preconceitos de qualquer sorte, atendendo também pessoas especiais no uso dos materiais comuns da Biblioteca. (MACEDO, 2005, p.243).

Silva (2011, p.491) relata que ao longo dos séculos, surgiram diversas Bibliotecas, entre elas a biblioteca escolar, que no Brasil chegou por intermédio dos Jesuítas. O acervo que formava essa Biblioteca era de cunho religioso.

Foi com essa visão que surgiram as primeiras Bibliotecas escolares no Brasil, que pelos registros históricos, se encontravam na Bahia, trazidas pelos Jesuítas.

Entretanto, na visão de Nascimento

“[...] o surgimento das bibliotecas escolares esteve intimamente ligado aos jesuítas, da religião católica, que fundaram os primeiros colégios brasileiros em São Vicente e Salvador. A biblioteca era constituída essencialmente por um acervo de obras religiosas litúrgicas vindas de Portugal e a atuação dos colégios era dirigida para uma elite nacional”. (NASCIMENTO apud CASTRO FILHO; COPPOLA JUNIOR, 2012, p.6).

Conforme Silva (2011), devido às decadências dos colégios religiosos no período pombalino surge novas escolas, com influências religiosas, sendo que se diferenciavam destas devido a estarem voltadas para estudantes (público infantil, adolescentes, além de pais e responsáveis).

A partir do surgimento dessas escolas, a BE se apresenta adquirindo um novo perfil se modificando até chegar àqueles que temos hoje. A Biblioteca escolar de acordo com Manifesto UNESCO/IFLA é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;  
desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer de leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao logo da vida;  
oferecer oportunidades de vivencias destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento. (UNESCO/IFLA, 2000 p.2).

Como podemos observar, a BE deve ser parte integrante do processo educativo. Por isso deve estimular o aluno além do desenvolvimento cognitivo, como também no processo cultural.

Nesse sentido, Macedo (2005, p. 427) relata que para se cumprir o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos a Biblioteca escolar deve estar integrada nos projetos educacionais da escola.

Silva (1999, p.51) fundamenta ainda que “essa política cultural” insere-se em um projeto político mais amplo, concebido e conduzido há quase meio milênio, pelas diversas classes que se vêm alternando na condição de classe hegemônica, no contexto da sociedade brasileira.

Essa ideia aplica-se especialmente

às escolas públicas, onde estudam as crianças das classes populares que, pela natureza seletiva e excludente da escola burguesa, são expulsas da vida escolar muito antes de terem completado a escolaridade mínima obrigatória. (SILVA, 1999, p. 67).

Conforme Silva (1999, p.67), a BE tem uma grande responsabilidade, pois é nela que a maior parte das crianças brasileiras, terá a oportunidade, muitas vezes únicas em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Cabe lembrar que as Bibliotecas são meios educativos, podem e devem apoiar o processo de ensino e aprendizagem e a formação cultural do aluno.

Nesse sentido, é fundamental que o bibliotecário escolar atue na comunidade escolar, conhecendo e participando das propostas curriculares para atender melhor às necessidades dos alunos, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, proporcionando com isso, resultados positivos para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Vale frisar que “o bibliotecário deve criar um ambiente para o lazer e a aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível a todos sem medo, nem preconceitos”. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2006, p. 12).

Ressalta-se, com isso, a importância de o bibliotecário trabalhar com o apoio do gestor e do professor, onde juntos criarão um espaço que se torne um ambiente agradável para os alunos e para quem desejar frequentá-lo.

Vale lembrar aos profissionais que trabalham nesse espaço que é preciso ter uma boa relação com os alunos, para que eles se sintam acolhidos nesse ambiente de informação e conhecimento.

O Manifesto da Biblioteca Escolar da UNESCO/IFLA – (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2006, p. 13) aponta que a missão da biblioteca na escola é disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos, que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

As BE podem e devem apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo um conjunto de atividades, enriquecendo e estimulando o processo cultural dos alunos e não devem funcionar apenas como um depósito de livros, mas um espaço vivo que estimule o desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, é fundamental que o bibliotecário escolar atue no ambiente escolar, conhecendo e participando das propostas curriculares para atender melhor às necessidades dos alunos.

Diante dessas premissas a BE deve atuar para a formação do educando, “mostrando ações de dinamização e de valorização, apresentando-lhe os recursos disponíveis no local” (MAROTO, 2009, p.77). Dessa maneira, a BE estará colaborando com a aprendizagem do aluno.

De acordo com Manifesto UNESCO/IFLA,

A BE propicia informação e idéias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2000, p.27).

### 2.1.1 CONCEITO DE BIBLIOTECA ESCOLAR

Michaelis (2002) conceitua a Biblioteca escolar como coleção de livros; edifício público ou particular onde se instalam grandes coleções de livros destinados à leitura de frequentadores ou sócios; coleção de obras de um autor, coleção de obras sobre assuntos determinados, coleção de obras de um povo, estantes ocupadas por livros.

No entanto, a Biblioteca, além do que Michaelis apresentou, é um espaço ímpar para a formação de mentalidades e transformações, pois nesse local podemos buscar informação, pesquisa, enfim, é um espaço permanente para o desenvolvimento do saber.

A biblioteca escolar, na concepção de Antunes (1998, p. 171)

[...] centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. Estimula a criatividade, a construção de conhecimentos; dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, à qualificação do ensino

Dessa maneira, a importância da Biblioteca escolar oferecer serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios. (Manifesto IFLA/UNESCO, 2002, p.16)

Conforme Macedo (2005, p.44) esse espaço é importante na escola, pois

O aluno do ensino básico, qualquer que seja o contexto, precisa de maior amparo nos momentos de leitura, de pesquisa escolar e de lazer comprometido. Durante esse momento, sem bibliotecas, a aflição do estudante tende a interferir negativamente em seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que a missão da BE, é

propiciar informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e a desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA 2000, p.3).

Nesse sentido, a BE contribui para a formação do educando, por meio da prestação de serviços capazes de colaborar com seu enriquecimento cultural confiável, levando ao desenvolvimento cognitivo do aluno no que tange as estratégias de aprendizado e pensamento crítico.

De acordo com a IFLA (2000, p.4) a BE habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

### 2.1.2 BIBLIOTECA ESCOLAR E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

A Biblioteca Escolar é um espaço democrático e cultural, um recurso importante no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para que sensibilize e conquiste de fato seu usuário e cumpra seu papel na sociedade moderna, precisa atender à sociedade, acompanhando o desenvolvimento das novas tecnologias.

Nesse sentido Maroto, (2009, p.75) aborda que

para atender satisfatoriamente às exigências da sociedade moderna, a biblioteca escolar precisa contar com uma boa infraestrutura bibliográfica e audiovisual, e além disso, espaços adequados e profissionais qualificados, e oferecer propostas inovadoras para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa.

É fundamental que o bibliotecário goste de trabalhar com todo tipo de público e, também, que seja capaz de atuar como transformador do cotidiano da sala de aula, pois na escola são matriculados alunos de todas as idades e de cultura diversificada.

A Biblioteca escolar deve levar o aluno a ter domínio das competências de leitura e informação, ajudando a mudar paradigmas de ensino e contribuindo para uma renovação escolar. Nesse sentido, vemos a importância do bibliotecário ser comunicativo, interessado e criativo.

Cabe ao profissional em atuação na Biblioteca escolar desenvolver atividades de acordo com sua clientela, particularmente dos alunos. Esta atuação pressupõe uma articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor. Conforme Silva (1999, p.76), os recursos

informativos devem ser adquiridos e organizados segundo os interesses da comunidade escolar. O bibliotecário pode, e deve sugerir a aquisição de itens relevantes, não só para compor o acervo, mas para apoiar o projeto pedagógico.

Para que isso se concretize, é importante ressaltar que a Biblioteca tenha, pelo menos, os mínimos recursos, um acervo adequado onde os alunos possam ter a liberdade de escolher o livro para ler sem a interferência do professor. A Biblioteca escolar é um local de encontro entre as crianças e os livros, onde o hábito da leitura pode ser praticado de forma espontânea.

Nesse sentido a BE pode auxiliar a desenvolver o gosto pela leitura. De acordo com Silva (1999, p.91), [...] a Biblioteca escolar precisa ser construída coletivamente através do pensar e fazer dos educadores, dos alunos, dos pais, enfim, de todos os segmentos sociais, realmente comprometidos com a reconstrução do sistema de ensino público do Brasil.

É importante ressaltar que o bibliotecário escolar deve ter um bom relacionamento com alunos e com todos aqueles que frequentam a Biblioteca. Além disso, deve haver um bom relacionamento com os gestores da escola, mostrando sempre interesse pelo aprendizado do aluno da instituição.

### 2.1.3 DESAFIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Conforme o relato de Macedo (2005, p.266), a Biblioteca escolar quase inexiste em escolas públicas. Quando existe, seu acervo é composto eminentemente de um grande número de livros didáticos, possuindo exagerado número de exemplares.

Mais adiante, Macedo (2005, p.207) mostra que esses livros são o resultado da falta de políticas para as Bibliotecas escolares e demonstra entendimento errôneo dos administradores escolares em relação ao livro didático.

Sabemos que é na BE que os alunos terão oportunidade de contatos com livros e outros documentos de informação.

O sistema educacional brasileiro nas últimas décadas do século XX tem configurado, entre outros, fatores, o descaso da sua mola propulsora - a biblioteca escolar -, ausência constatada ainda nos dias de hoje, em muitas escolas da rede pública do país. (MAROTO, 2009, p.57).

Silva (1999, p. 67) corrobora com as idéias de Maroto, apontando que:

No Brasil, a marginalização socioeconômico-cultural que se impõe à ampla maioria da população, pela própria lógica do nosso sistema capitalista periférico, submetido aos ditames da ordem capitalista mundial, acaba por conferir à biblioteca escolar uma grande responsabilidade.

Historicamente, a Biblioteca escolar não tem sido incluída nas propostas e formulação de projetos educativos e nos planos pedagógicos das escolas, ausência que hoje explica as profundas dificuldades vividas em sala de aula. (MACEDO, 2005, p.272).

A inclusão nas propostas pedagógicas das escolas se observa nas salas de leitura, como retrato semelhante das Bibliotecas escolares: um local onde a questão mais focalizada é a promoção da leitura, levando a muitas discussões desde sua implantação.

Nessa direção, são significativas as palavras de Lourenço Filho, (citado por Silva, 1999, p.67) aponta que

“ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...); ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

Partindo desse princípio, o objetivo do professor em trabalhar junto com os profissionais da informação, é favorecer a aprendizagem do aluno.

Como aponta MACEDO (2005, p.268), é necessário que a equipe da Biblioteca entenda a necessidade curricular dos alunos, converse com os professores e saiba destes os que se passa no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Para finalizar, insistimos: a valorização da Biblioteca escolar no Brasil tem que ser conquistado no terreno das lutas sociais mais amplas que se travam em favor da elevação das condições socioeconômicas das classes trabalhadoras. (SILVA, 1999, p.109).

Assim, a valorização implica necessariamente numa justa distribuição de riqueza produzida coletivamente, a gestão democrática e transparente dos recursos públicos.



## 2.2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Conforme o Art. 2º da lei 4.084, de 30 de junho de 1962, o exercício da profissão de Bibliotecário em qualquer de seus ramos, só será permitido: aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas, expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas. (CAMPELLO, 2010).

Como mostra a referida lei, o bibliotecário é um profissional com formação de nível superior em Biblioteconomia, capacitado para atuar tanto em Bibliotecas como em processamento de informações.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (2000), o bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de ser um especialista no uso de todo o tipo de fontes, tanto na forma impressa como eletrônica.

Em se tratando de Biblioteca escolar, esse profissional deve atender às demandas de uma determinada comunidade escolar, com conhecimentos, habilidades e especialidade.

Vale ressaltar que o manifesto IFLA/UNESCO (2000) aponta que Biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos-alvo.

Na escola, apesar de serem poucos os bibliotecários que atuam nesse local de ensino, esse profissional também deve estar capacitado para trabalhar no campo da educação.

Esse bibliotecário deve ser visto como “um profissional educador, devido à competência para atuar com atividades de ensino-aprendizagem nas bibliotecas, no qual várias tarefas estão incluídas no currículo escolar”. (CAMPELLO, 2010).

Conforme Silva (1999, p. 79), o trabalho do bibliotecário escolar não é trivial; logo, este profissional precisa estar atento para o contexto social, econômico, cultural e político em que funciona a escola e a Biblioteca escolar.

Com o olhar para as necessidades do usuário da Biblioteca, o bibliotecário escolar deve ficar atento à busca de informação desse usuário, verificar suas necessidades, orientando e estimulando em todos os aspectos, o desenvolvimento de atividade lúdico-prazeroso.

Fragoso apresenta as principais funções e atribuições que deveriam ter um bibliotecário que gerencia uma Biblioteca de escola:

Participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais e serviços que complementem a informação transmitida em classe; participar do processo de alfabetização; fazer o espaço físico de a biblioteca um oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos e favorecer o contato entre alunos de faixas etárias diferenciadas. (FRAGOSO, 2009, p. 16)

Nesse sentido, é necessário que o bibliotecário escolar participe do projeto pedagógico da escola, para poder auxiliar os alunos nas atividades programadas pelos professores.

Caberá, portanto, ao bibliotecário e à sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e programas para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. (MACEDO, 2005, p, 174).

Embora a Biblioteca seja um instrumento relevante para a formação de leitores, ainda precisa haver mais conscientização por parte dos gestores, dos professores e até dos próprios bibliotecários. “Um conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de programações entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula”. (MACEDO, 2005, p, 174).

A dimensão educativa do trabalho do bibliotecário escolar é enfatizada por diversos autores, que consideram esse profissional um verdadeiro educador. De acordo com Silva (1999, p. 77), a tarefa de orientar o aluno na utilização da Biblioteca e, principalmente, a de despertar nele o gosto e o hábito de leitura são atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico na escola.

Conforme Campello (2002, p. 99-100), a Biblioteca escolar não tem desenvolvido de forma efetiva sua ação educativa. Atividades de orientação da pesquisa escolar, apoio à leitura e

ação cultural têm sido oferecidas pela Biblioteca de maneira esporádica e assistemática, desvinculadas dos conteúdos curriculares.

A falta de conhecimento no planejamento didático por parte do bibliotecário escolar causa prejuízo para o aprendizado do aluno. Nesse sentido que Campello (2002, p. 105-106) aponta que Biblioteca precisa se integrar verdadeiramente à escola, trabalhando em consonância com seu objetivo principal que é a aprendizagem. E para isso é necessário atuar em sintonia com a realidade escolar, isto é, de forma planejada, sistemática e constante.

Outro ponto importante em relação à atuação do bibliotecário escolar é conhecer a fundo os usuários da Biblioteca, principalmente do ponto de vista das suas necessidades informativas. Conforme Silva (1999, p. 80), para o bibliotecário, o leitor não pode ser uma abstração; os usuários não podem ser considerados de forma homogênea, como se não possuíssem características e necessidades de informação diversas.

O mundo moderno exige capacitações diferenciadas sob formas individuais de aprendizagem. A Biblioteca e seu novo projeto de capacitação informacional que motiva o aluno a “como aprender”, “aprender fazendo”. (MACEDO, 2005, p.277).

## 2.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo Gadotti (1995), o educador tem que auxiliar o aluno para que além de enxergar palavras prontas nos livros, ele perceba que é livre para descobrir o significado da leitura. Este auxílio pode ser apresentado pelo bibliotecário escolar na unidade de ensino. A Biblioteca é uma fonte inesgotável de conhecimento, deve conduzir o aluno a ter domínio das competências de leitura e informação.

Nesse sentido, Silva (1999, p.101) afirma que

nas séries iniciais que a criança se encontra é sem dúvida, o momento de despertar o interesse e o gosto da criança pelo livro, pela leitura, enfim, pela frequência à biblioteca, muito mais do que avaliar a assimilação desse ou daquele conteúdo explorado durante a atividade.

Cabe salientar que a Biblioteca, embora sendo um importante instrumento de suporte ao ensino e pesquisa, também pode tornar-se um laboratório de pesquisa e produção de conhecimento. Conforme salienta Silva (1999, p.101), No trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental, uma atividade que vai nessa direção é aquela em que os alunos são levados a escrever outro desfecho para o livro ou conto explorado na Biblioteca escolar.

Silva (1999, p. 102) continua, ao falar que o professor, independente da série ou disciplina com que trabalhe, passasse a considerar os recursos informativos disponíveis na Biblioteca escolar e os serviços que ela pode prestar, quando da elaboração do seu plano de curso.

Entretanto, segundo a literatura e observações de especialistas, a realidade da Biblioteca Escolar no Brasil é deficitária. Conforme Macedo (2005, p.266), “a biblioteca escolar quase inexistente em escolas públicas brasileiras. Quando existe, seu acervo é composto eminentemente de um grande número de livros didáticos”.

De acordo Silva (1999, p.109), a valorização da Biblioteca escolar no Brasil tem que ser conquistada no terreno das lutas sociais mais amplas que se travam em favor da elevação das condições socioeconômicas das classes trabalhadoras.

Tal valorização implica, entre vários outros fatores, uma gestão democrática transparente dos recursos públicos. Outro fator importante que causa prejuízo na Biblioteca é a falta de políticas para as Bibliotecas escolares. Pois o estudante ao se dirigir à Biblioteca só encontra o livro didático, causando frustração e com isso, muitas vezes, acaba perdendo o interesse de buscar informação e conhecimento na Biblioteca.

A Biblioteca perde desse modo, seu caráter lúdico e prazeroso que deveria atrair os alunos nos seus primeiros anos de estudo, e se torna um ambiente apenas para trabalhos escolares.

No texto do Manifesto da IFLA é mostrado como parte de uma estratégia de longo prazo, que a Biblioteca escolar deve estar apoiada por uma política e legislação específica e amparada em seu financiamento pelas esferas públicas.

Tais políticas devem estar baseadas em parâmetros referenciais para Bibliotecas. Conforme o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar GEBE (2010, p.7) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a Biblioteca com a qual desejam contar.

De acordo com o Grupo de Estudos em Biblioteconomia Escolar

o processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país, tendo como base teórica a noção de biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Esse grupo de estudos definiu o que é uma biblioteca escolar brasileira e apresentou indicadores que apontam níveis a serem alcançados, mostrando que depende da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca. (GEBE, 2010, p.7).

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa fundamentaram-se numa abordagem qualitativa, sendo realizada em dois momentos: primeiramente por meio de um levantamento bibliográfico em periódicos especializados na área de biblioteconomia, livros, sites e outros que estão relacionados ao assunto, em um segundo momento, a aplicação de uma pesquisa de campo, um questionário para coleta de informações sobre a Biblioteca escolar no ensino fundamental.

Antes de fazermos a pesquisa de campo, fizemos levantamento bibliográfico de documentos em periódicos especializados que tenha relação com nosso tema, de autores como: Campelo, Macedo; Silva; sites da IFLA, Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEB) e outros.

De acordo com Marconi & Lakatos (1996, p.75), a pesquisa de campo é definida como a abordagem em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, permanecendo no campo o tempo necessário para assegurar uma interpretação correta dos fatos observados.

A escolha do universo será por conveniência, que se caracteriza, por constituir

“[...] o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar a população” (GIL 2008, p.94). Na medida em que a seleção dos objetivos de estudo for alcançada recairá naqueles possíveis de serem levantados.

Como citado anteriormente, iniciamos essa pesquisa com levantamento bibliográfico sobre Biblioteca escolar, e após essa informação, partimos para a pesquisa de campo, onde procuramos investigar a seguinte questão: se é verdadeira a hipótese de que o bibliotecário escolar não está inserido nas discussões que envolvem o Projeto Político Pedagógico da escola em que atua. Além disso, procuramos também identificar a existência de Bibliotecas e profissionais capacitados nessa instituição; identificar se a Biblioteca escolar oferece os serviços básicos para o usuário; verificar a estratégia utilizada pelo bibliotecário para participar do projeto político pedagógico da escola; identificar se na Biblioteca é desenvolvida ações de incentivo à leitura e outras atividades culturais.

Nesse sentido, fizemos a coleta de dados relacionadas à Biblioteca escolar, no mês de abril de 2014, utilizando-se como instrumento um questionário contendo 14 questões que contemplavam perguntas fechadas e abertas a respeito da atuação do bibliotecário escolar no ensino fundamental. O objetivo dessa escolha metodológica é verificar se os serviços prestados pela Biblioteca escolar estão integrados ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Assim, com essa perspectiva, iniciamos a pesquisa em três escolas de âmbito diferente no município do Rio de Janeiro: Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ); Escola Federal de Educação Pedro II (CPPII) e na Escola Municipal Reverendo Martin Luther King (EMRML).

Nestes estabelecimentos de ensinos aplicamos o questionário com bibliotecárias e /ou funcionários responsáveis por salas de leitura, com intuito de saber se esses profissionais participam do Projeto Político Pedagógico da escola do ensino fundamental em que atuam.

O período de aplicação do questionário iniciou-se em 2 de abril de 2014, encerrando-se no primeira semana de maio 2014.

Para coleta dos dados aplicou-se um questionário (Anexo I) com quatorze perguntas a respeito do tema em discussão: o desafio de o bibliotecário em participar do PPP da escola no Ensino Fundamental, bem como observação, conversas informais com os entrevistados citados acima, além de entrevista de forma estruturada. Os dados foram coletados analisados e comentados.

## **4 ÁREAS DE PESQUISA**

As pesquisas foram aplicadas em três escolas públicas do ensino fundamental no Rio de Janeiro, nos em âmbitos: Municipal; Estadual e Federal, com o propósito de saber se o bibliotecário tem conhecimento e participa do Projeto Político Pedagógico da escola em que atua. Nesses locais obtivemos dados da pesquisa, onde foi feita entrevista de forma semi-estruturada com os bibliotecários, e o professor “bibliotecário” atuante em sala de leitura e/ou Biblioteca.

### **4.1 A LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS**

As escolas pesquisadas situam-se na cidade do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil. Esta cidade é um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país, sendo internacionalmente conhecida por possuir diversos ícones culturais e paisagísticos, como o Pão de Açúcar, a Estátua do Cristo Redentor (uma das sete maravilhas do mundo moderno), as praias dos bairros de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca (entre outras), o Estádio do Maracanã, a Floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, o Réveillon de Copacabana e o Carnaval.

Representa o segundo maior PIB do país, com 10,8% de participação nacional equivalente a R\$ 407 bilhões no ano 2010, segundo o Almanaque Abril 2013, o estado é sede das duas maiores empresas brasileiras, a Petrobras e a Vale do Rio Doce, bem como das principais companhias de petróleo, telefonia, as duas usinas nucleares brasileiras além do maior conglomerado de empresas de mídia e comunicações da América Latina, as Organizações Globo.

O estado detém a terceira melhor média de escolaridade nacional e cerca de 60% de sua população estudou por um período igual ou superior a oito anos. A cidade do Rio é contemplada por grande número de universidades e institutos, é o segundo maior pólo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por 17% da produção científica nacional.



## 4.2 AS ESCOLAS PESQUISADAS

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), Situada na Rua Mariz e Barros, no bairro da Tijuca, antigo Instituto de Educação, é uma instituição de ensino centenária do Rio de Janeiro, mantida pela Escola Técnica Estadual (FAETEC) voltada à formação profissional nas áreas de administração, informática e secretariado escolar, como também no ensino da Creche e Pré-Escola; Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A FAETEC, responsável pela Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro, visando adotar uma gestão participativa e democrática buscando a qualidade de vida no ambiente de trabalho e os princípios éticos, investindo na formação continuada e permanente de todos os segmentos de servidores das Unidades Escolares, para que assim seja possível atender as expectativas e necessidades externas (alunos e sociedade) e as expectativas e necessidades internas (servidores da educação).

O Colégio Pedro II, instituição criada em 2 de dezembro de 1837 e integrada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, na redação dada pela Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012, possui natureza jurídica de autarquia, vinculado ao Ministério da Educação, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação básica e licenciaturas, com base na conjugação de conhecimento com sua prática pedagógica. Sua sede situada no Campo de São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ, e outros espalhados pelos bairros do Rio de Janeiro. Entre esses escolhemos a unidade da Tijuca.

Escola Municipal Reverendo Martin Luther King (EMRML). Está situada na Praça da Bandeira, no Bairro da Tijuca, oferece Pré-escola, Ensino Fundamental, Educação Especial – Fundamental.

### 4.3 RELATOS COMENTADOS

As pesquisas foram realizadas nas escolas do Bairro da Tijuca, com duas bibliotecárias, e uma professora de sala de leitura. O Bairro escolhido foi devido à pesquisadora ter encontrado facilidade de pesquisar, pois além de residir no mesmo Bairro, foram essas escolas que abriram as portas com muita boa vontade para que nós pudéssemos concluir o trabalho. Além disso, pretendia também saber como era a atuação das bibliotecárias nesses espaços diversificados.

Nos parágrafos a seguir relacionamos os relatos mais importantes observados no decorrer da pesquisa como também informação do questionário aplicado.

Ao entrarmos na escola para iniciarmos a pesquisa sobre a atuação do Bibliotecário escolar nesse espaço de ensino, verificamos em uma escola que o local da Biblioteca era chamado sala de leitura e o atuante nesse recinto, era um professor.

A primeira pergunta abordava sobre a existência da Biblioteca escolar no ensino fundamental. As respostas foram às seguintes: duas responderam que sim, uma respondeu que tem sala de leitura e que considera a Biblioteca da escola.

Conforme Macedo (2005, p.259), os maiores benéficos da Biblioteca escolar resumem-se em possibilitar ao aluno: a apropriação de conhecimentos; o pleno desenvolvimento; a formação de cidadania e o preparo para a vida e para o trabalho.

A segunda pergunta abordava sobre quem é responsável pela Biblioteca Escolar no ensino fundamental. Nas três escolas pesquisadas as duas bibliotecárias e a professora da sala de leitura responderão que são elas mesmas.

A terceira pergunta do questionário objetivava conhecer se há trabalho de cooperação entre mestres e bibliotecários da escola. Das três escolas pesquisadas, as duas que tem formação superior em Biblioteconomia responderam que não, a outra que é professora da sala de leitura respondeu que sim.

A quarta pergunta relacionava a frequência dos professores na Biblioteca. Obtivemos relatos que os professores frequentadores da Biblioteca do colégio Federal são: professor de Português, História a outra bibliotecária do colégio estadual respondeu o professor de

Português e a terceira do município, que os professores das séries iniciais até a 6ª série participam ativamente devido uma vez na semana a turma de cada professor tem que ir para sala de leitura e com isso o professor acompanha a turma.

A quinta pergunta objetivava conhecer com que finalidade esses professores frequentam a Biblioteca. A bibliotecária do colégio federal mencionou que é para estudo e empréstimo de livro de Química e Física. A do estado falou que não sabe o motivo, pois quem atende é a auxiliar de Biblioteca e no momento da pesquisa ela não se encontrava no local, a professora da sala de leitura do município relatou que os professores freqüentam por motivo de ser sala de leitura e uma vez na semana eles levam os alunos para esse local onde é apresentado aos alunos livros de historia infantil e outros.

A sexta pergunta objetivava conhecer se o Bibliotecário (a) é convidado a participar de reuniões e seminários na escola em que atua. A bibliotecária da Escola Federal relatou que não e se sente acolhida na escola pelo corpo docente em geral e não é vista como profissional qualificada, pois até os alunos perguntam se para entregar livros é preciso fazer algum curso. A Bibliotecária do Estado falou que participa, mas não opina em nada, pois não se sente acolhida pela direção da escola. Já a do Município, falou que participa e tem um bom relacionamento com o corpo docente da escola.

A sétima pergunta de o questionário objetiva conhecer se o espaço físico da Biblioteca é adequado para a realização eficiente das atividades de estudo e pesquisa. Duas responderam que sim, e a da Escola Federal respondeu que não é adequado.

A oitava pergunta se referia à localização da Biblioteca no ambiente físico da escola. Todas as três pesquisadas foram unânimes em relatar que está bem localizada.

A nona pergunta se objetivava, a saber, se à constituição do acervo da Biblioteca corresponde ao Projeto Político Pedagógico adotado pela escola. As duas bibliotecárias entrevistadas, tanto da Escola Federal como da Estadual, responderam que não, já a professora da sala de leitura respondeu que sim, pois quando algum professor precisa de um livro ou outro material que não tem na “Biblioteca”, a professora responsável pela sala de leitura faz pedido para a direção da escola e consegue o documento para se trabalhar na sala de leitura.

A décima pergunta se refere à finalidade dos alunos procurarem a Biblioteca. A bibliotecária pesquisada da Escola Federal relatou que procuram para fazerem trabalhos escolares e empréstimo e devolução de livros. As bibliotecárias do Estado e do Município responderam para fazerem trabalhos escolares.

A décima primeira pergunta tinha finalidade de saber se há auxílio de um funcionário da Biblioteca aos alunos que buscam determinada informação para pesquisa ou estudo. As três pesquisadas responderam que sim.

A décima segunda pergunta se referia se há realização de projetos de ação cultural na Biblioteca e se está relacionado com o Projeto Político Pedagógico da escola. As três responderam que não.

Em relação ao projeto pedagógico,

Leis de Diretrizes e Bases da Educação determina a cada estabelecimento de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, com a participação dos professores e dos profissionais da educação, respeitadas as normas comuns a seu sistema de ensino. (MACEDO, 2005, p.256).

Assim, a construção do projeto pedagógico de uma escola é resultado de um processo coletivo de reflexão e decisão, realizado por todos os profissionais. Como mostra Macedo (2005, p.256), “trata-se, ao mesmo tempo, de um processo de organização da escola e um instrumento de trabalho para seus dirigentes, professores e demais profissionais da equipe escolar”.

Macedo exemplifica que a Biblioteca escolar é

referenciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN ) de 1ª a 4ª série, como proposições referenciais para a organização de ensino, onde é mostrado na área de língua portuguesa, a Biblioteca escolar como fundamental para o trabalho pedagógico. (MACEDO, 2005, p.257).

Em síntese, um projeto bibliotecário de qualidade só poderá constar do projeto pedagógico da escola quando, além do compromisso coletivo da escola e de seus profissionais, também houver o compromisso e a ação política do sistema de ensino.

A décima terceira pergunta se refere ao curso de Biblioteconomia, objetivando saber se bibliotecário frequentou alguma disciplina que auxiliasse na atuação profissional em biblioteca escolar. Duas responderam que não, e a terceira bibliotecária do Estado respondeu que não, mas nesse momento que já está se aproximando da aposentadoria descobriu um curso de especialização em Gestão Escolar e está frequentando.

A décima quarta pergunta objetivava conhecer a sugestão do bibliotecário para aqueles bibliotecários que pretendem trabalhar nesse âmbito escolar.

Segundo os relatos de uma bibliotecária do colégio Pedro II “têm que ter muita determinação, as Bibliotecas escolares não recebem livros novos (títulos novos). Muito trabalho e interação com a direção da escola, porque as Bibliotecas que deveriam ser o coração da escola, não são tratadas como um local importante para ensino e aprendizagem”. As outras entrevistadas deixaram a pergunta em branco.

Analisando esses depoimentos, percebe-se que é de suma importância o acolhimento do bibliotecário por parte do gestor da escola, coordenadores, professores e outros profissionais da educação. O profissional que é bem acolhido em seu ambiente de trabalho, terá satisfação de contribuir para o crescimento e aprendizagem dos alunos de forma mais eficiente.

#### **4.4 PROPOSIÇÕES**

A crítica está relacionada ao próprio sistema e a circunstância em que o bibliotecário escolar é tratado na escola pelos seus dirigentes e professores. Embora o professor esteja consciente de sua responsabilidade como educador e desempenhe adequadamente sua função, tenha interesse pela aprendizagem do aluno, observa-se que existe um pequeno obstáculo entre professor e bibliotecário, principalmente porque esses não vêem o profissional de informação como capacitado para lidar com a atividade de educar. Este é visto apenas como um organizador de livros.

Diante dessa situação sugerimos que professores, alunos e todo o corpo docente da escola, se conscientize da importância do bibliotecário escolar, como um profissional da informação. Ressalta-se, com isso, a importância desse funcionário trabalhar com o apoio do gestor e do

professor, onde juntos criarão um espaço que se torne um ambiente agradável e de real auxílio na formação dos alunos.

É importante também que o corpo docente da escola se conscientize que o bibliotecário trabalha com informação o tempo todo, e para atender aos interesses e necessidades dos alunos e professores é necessário que os serviços da Biblioteca escolar estejam integrados ao Projeto Político Pedagógico da escola. Mas infelizmente isso raramente acontece.

Para resolver essa situação organizamos e sugerimos um plano de ação para solucionar esse problema, dividindo-o em duas partes: a) Primeira parte: conscientizar os gestores e professores do sistema de ensino, da importância do bibliotecário trabalhar em conjunto com o corpo docente da escola. b) Segunda parte: consiste na elaboração de um planejamento escolar com a participação do bibliotecário escolar para que juntos auxiliem o desenvolvimento cognitivo do aluno.

No plano de ação, o professor precisa estar disposto a romper o preconceito em relação ao bibliotecário escolar, e incluir a BE em suas atividades com a participação do bibliotecário escolar em seu projeto de ensino.

Com esse plano, o professor dará mais valor ao bibliotecário escolar. Assim esse profissional da informação se sentirá competente e valorizado profissionalmente. Nesse sentido, auxiliará o aluno com maior entusiasmo e dedicação, promovendo com isso, a aprendizagem para os resultados educacionais desejáveis.

Dessa maneira, romperemos paradigmas entre o corpo docente da escola em relação ao bibliotecário, e assim teremos escolas democráticas e de qualidade para todos os alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Com o presente estudo, dos três ambientes apresentados neste trabalho, observa-se a necessidade da Biblioteca escolar ser incluída no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Nas observações e depoimentos obtidos na pesquisa, constatamos o que já tinha sido estudado na teoria: há falta de comunicação entre professor, gestor e bibliotecário e com isso, os serviços da Biblioteca escolar não se integram ao Projeto Político Pedagógico das instituições, prejudicando o trabalho do bibliotecário escolar.

Através de relatos das bibliotecárias percebemos que não se sentem acolhidas no estabelecimento de ensino e com isso, acaba afetando indiretamente o seu trabalho na Biblioteca, prejudicando o aluno a se apropriar da informação e construir seu conhecimento.

Já com a professora da sala de leitura isso não acontece. Ao pesquisar fomos informados de sua participação e integração nos projetos pedagógicos da escola. Isso ocorre devido essa profissional ser educadora da escola, cabendo-lhe fazer a ligação e a participação de professores e alunos, visando à discussão de idéias em relação ao projeto de leitura neste espaço. Por este motivo, ela é aceita pelos professores, diretores e outros profissionais engajado no sistema de ensino.

Conforme já explicitado adiante, este espaço passaria a funcionar sem a presença do bibliotecário, desrespeitando a reserva de mercado nesta área. Em contra partida, os bibliotecários que atuam em outros âmbitos escolares não se verificou integração entre gestores, professores e bibliotecários nesses espaços de ensino.

Como foi mostrado, é um imenso desafio a participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da Escola. Porém, sempre acreditamos e comprovadamente é um fato que, para que uma Biblioteca escolar funcione de fato, de direito, é necessário: a presença de um profissional qualificado; que a Biblioteca tenha, pelo menos, os mínimos recursos; que tenha um acervo adequado e condizente com o público que irá atender; que ofereça um espaço razoável; mas acima de tudo, que faça parte do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Sabemos que não é tarefa fácil, pois é necessário “um jogo de cintura”, uma certa habilidade em driblar situações diversas, ou seja, se não for possível a participação direta do profissional

bibliotecário, opinando, “palpitando”, etc. na elaboração desse projeto, pelo menos que a direção, a coordenação e o corpo docente receba e aceite esse profissional e trabalhe junto com ele.

Sabemos que não vale a pena um enfrentamento muito direto, isto é, uma cobrança para essa participação. Portanto, podemos desconstruir essa representação do profissional bibliotecário por meio do trabalho e de políticas de valorização profissional. Vale ressaltar que a participação no projeto político pedagógico, nem sempre será de uma forma direta, mas se o bibliotecário conseguir manter um diálogo aberto com as demais áreas, ele será informado, comunicado sobre qual e como será o projeto da escola.

Tanto os bibliotecários como os professores de um modo geral, precisam se conscientizar que esse trabalho deve ser conjunto e há espaço para todos, cada um dentro de sua área. Mas funcionando de modo integrado.

Em síntese, precisa haver um maior entendimento dos diretores das instituições de ensino em relação à competência desse profissional de informação. Para incluir esse profissional em reuniões, em projetos pedagógicos da escola, para que conjuntamente trabalhem para a formação do ensino e aprendizagem cognitiva dos seus usuários.

Dessa maneira, professores, bibliotecários e gestores estarão aptos para responderem aos desafios da sociedade atual e apoiarem os alunos de forma democrática com uma educação de qualidade.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. p. 25 – 28.

ALMANAQUE Abril: mundo 2012. São Paulo: Abril, 2013.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54.

ANTUNES, Wanda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil**: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 out. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

CAMPELO, Bernadete (coord). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolares. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Ciência da Informação-Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 6 abril 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2008. p. 17 – 18.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. **Bibliotecas escolares no ensino fundamental:** caminhos para a implantação, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, mar./nov.2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/12284/8633>>. Acesso em 03 nov. 2013.

COLÉGIO PEDRO II. Disponível em: < <http://www.cp2.g12.br>>. Acesso em 20 de Abr. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos.** Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> >. Acesso em: 31 out. 2013.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar:** que espaço é esse?. Rio de Janeiro, v. 14. n. 21.p.12-17.2009. Disponível em:

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/191705Bibliotecaescolarqueespacoese.pdf>> Acesso em 07 abr. 2014.

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: < <http://www.faecet.rj.gov.br>> Acesso em 02 abr. 2014.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia:** diálogo e conflito. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/8229-iserj-comemora-132-anos-de-dedicacao-ao-ensino-de-qualidade>. Acesso em: 20 de abr. 2014.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005.

MACEDO, Neusa Dias de. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. São Paulo: IFLA/UNESCO, 2002. <Disponível em :  
<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm> >. Acesso em: 30 out. 2013.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a questão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MICHAELIS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

SILVA, Carneiro, Waldeck da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Jonathas Luis Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 16, n.2, p.484-17, jul./dez.2011. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 31 out.2013.

## ANEXO

## QUESTIONÁRIO

Nome da Escola:

- 1) Tem biblioteca na escola?  
 Sim  
 Não
  
- 2) Quem é responsável pela biblioteca?  
 Bibliotecário  
 Professor  
 Outros
  
- 3) Há trabalho de cooperação entre mestres e bibliotecários da escola?  
 Sim  
 Não
  
- 4) Quais os professores que mais frequentam a biblioteca?  
 Professor de Português  
 Professor de Matemática  
 Professor de História  
 Professor de Geografia  
 Professor de Ciências  
 Outros

- 5) Com que finalidade esses professores frequentam a biblioteca?
- Estudo
  - pesquisa
  - empréstimo de documentos
- 6) O bibliotecário (a) é convidado a participar de reuniões e seminários na escola em que atua?
- Sim
  - Não
- 7) Você acha que o espaço físico da biblioteca é adequado para realização eficiente das atividades de estudo e pesquisa.
- Sim, é adequado
  - Não é adequado
- 8) Em relação à localização da Biblioteca no ambiente físico da escola
- Está bem localizada
  - Não está bem localizada
- 9) A constituição acervo da biblioteca corresponde ao Projeto Político Pedagógico adotado pela escola?
- Sim
  - Não
- 10) Qual a finalidade dos alunos procurarem a biblioteca?
- fazerem trabalhos escolares
  - empréstimo e devolução de livros
  - Outros. Quais? \_\_\_\_\_

11) Há auxílio de um funcionário da Biblioteca aos alunos que buscam determinada informação para pesquisa ou estudo?

Sim

Não

12) A Biblioteca realiza projetos de ação cultural relacionado com o Projeto Político Pedagógico da escola?

Sim

Sim, mas não relacionado com o Projeto Político Pedagógico da Escola

Não

13) No curso de Biblioteconomia você frequentou alguma disciplina que auxiliasse na atuação profissional em biblioteca escolar?

Sim

Não

14) O que você sugere para aqueles bibliotecários que pretendem trabalhar nesse âmbito escolar?